

POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA E MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO: UMA SÍNTESE DAS TRÊS CORRENTES METODOLÓGICAS

Luize Gomes BUCHOLZ - UNIOESTE¹
Valéria Fernanda Silveira FERREIRA - UNIOESTE²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo sintetizar as três correntes teórico-metodológicas utilizadas para pesquisas bibliográficas em ciências humanas de modo geral e como objeto principal a área da Educação, sendo elas: o positivismo, a fenomenologia e o materialismo histórico dialético ou marxismo. Na discussão de cada corrente metodológica, fez-se necessário abordar seu contexto histórico, bem como os intelectuais que fundaram ou se destacaram nas mesmas, levando em conta que as criações coincidem com a concepção da sociologia como uma ciência, no século XIX. Também se fez primordial pensar as características e propósitos de cada uma delas em sua aplicação teórica. Para a elaboração do artigo foi utilizada pesquisa bibliográfica, baseada em diferentes autores atuais com pesquisas sobre esse tema, dando propriedade à discussão aqui proposta. Considera-se um tema atual e relevante pela possibilidade de compreender as perspectivas de método a serem utilizados em pesquisas na área de ciências humanas.

Palavras-chave: Correntes Metodológicas; Positivismo; Fenomenologia; Materialismo Histórico Dialético; Educação;

INTRODUÇÃO

As mudanças sociais, como o advento do capitalismo, a revolução francesa e a revolução industrial e até mesmo o Iluminismo³ que antecede esses processos e se destaca por ser a superação da deterioração cultural e econômica da Europa,

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE e mestrandona Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. luizebucholz@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. valfernanda05@gmail.com

³ Segundo Silva (2005) “nos séculos XVIII e XIX, desenvolveu-se antigo ideário iluminista, isto é, o entendimento de que a razão e as idéias governam o mundo. As idéias e a vontade dos indivíduos eram entendidas como fatores decisivos nas mudanças sociais ao longo da história. No século XX, a historiografia ganha uma nova dinâmica, com a coexistência de diferentes posições metodológicas. A partir da segunda metade do século XX, especialmente a partir de 1968, com o desenvolvimento da chamada terceira geração dos Anais, as utopias revolucionárias de natureza global são, aos poucos, criticadas e abandonadas, passando à valorização e exaltação dos movimentos e lutas parciais de mudança social, como: regionalismo, feminismo, movimento gay, ecologismo, etc.” (SILVA, 2005, p. 161)

produziram um novo modelo de sociedade e foram os motivos pelos quais se começou a pensar em uma ciência que analisasse a sociedade e as relações sociais.

A partir desse processo acontece a criação da sociologia, termo elaborado por Augusto Comte, que passa a ser considerado o pai da sociologia, no início do século XIX, e que se destacam, a partir de então, diversos autores dentro dessa nova ciência, em especial: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, que se baseando cada qual em uma vertente metodológica buscaram analisar a sociedade em que estavam situados, e desenvolveram sua teoria sobre a mesma, elaborando, então, conceitos.

Borges e Dalberio (2007), ao escreverem pensando as metodologias a serem empregadas nas pesquisas da área da educação, dissertam sobre o fato de que nessa área, o desenvolvimento das pesquisas tem muito a caminhar, porém “a relevância da pesquisa em educação é indiscutível” (BORGES; DALBERIO, 2007, p. 1). Vale salientar que, como algo vivo, a ciência em geral está em constante transformação e desenvolvimento.

Com o objetivo de sintetizar as três correntes teórico-metodológicas utilizadas nas pesquisas em ciências humanas e principalmente na área da educação, propõe-se conceituar as três correntes metodológicas: positivismo, fenomenologia e materialismo histórico dialético, destacando seus principais aspectos, características e principais autores que se pautavam em cada uma delas.

Concomitantemente, introduzi-las em seu contexto histórico para dar base às suas características, propósitos de seus fundadores e principais pensadores de cada perspectiva. Também se propõe destacar a concepção de mundo, homem, aprendizagem e sociedade presente nessas três linhas, levando em conta suas aplicações, enquanto correntes metodológicas, para a educação.

Do mesmo modo, é considerável apontar mesmo que de forma superficial e paralela algumas divergências entre as mesmas, quando necessário e possível, para corroborar com uma melhor compreensão de cada uma das três correntes, sendo que tal análise será feita de forma objetiva por se tratar de um tema complexo cuja pesquisa é rica e extensa, portanto, extremamente relevante.

POSITIVISMO

O positivismo é uma corrente metodológica que surgiu com Augusto Comte, o fundador da sociologia, como já expresso anteriormente, no século XIX, porém para a elaboração de seu método, este se baseou em estudiosos como Bacon, Hobbes e Hume, que tiveram suas sobras publicadas nos séculos anteriores. Triviños (1987) advoga acerca do fato de que as raízes do positivismo pertencem a tais autores, como expresso:

O positivismo, sem dúvida, não nasceu espontaneamente, no século XIX, com Augusto Comte. Suas raízes podem ser encontradas no empiricismo, já na antigüidade. Mas as bases concretas e sistematizadas dele estão, seguramente, nos séculos XVI, XVII e XVIII, com Bacon, Hobbes e Hume, especialmente. (TRIVIÑOS, 1987, p.33)

Segundo Triviños (1987), o positivismo pode ser dividido em três momentos de evolução: o positivismo Clássico, sendo ele o primeiro momento, que é o qual tem Comte como fundador apoiado nos autores acima citados, posteriormente o empirioceticismo e, por fim, o neopositivismo.

Detendo-se somente ao positivismo clássico, Triviños (1987), faz uma caracterização de duas ideias básicas, destacando que esse método exalta a observação, mas que existe a necessidade de uma teoria, ou seja, há uma relação da teoria com a prática e deve haver uma capacidade de prever fenômenos por meio desse processo de observação.

Ao explicar o positivismo, Borges e Dalberio (2007) concentram a base teórica do positivismo em três pontos, sendo eles:

- 1) Todo conhecimento do mundo material decorre dos dados ‘positivos’ da experiência, e é somente a eles que o investigador deve se ater; 2) existe um âmbito puramente formal, no qual se relacionam as idéias, que é o da lógica pura e o da matemática; e 3) todo conhecimento dito ‘transcendente’ – a metafísica, a teologia e a especulação acrítica – que se situe além de qualquer possibilidade de verificação prática, deverá ser descartado. (BORGES; DALBERIO, 2007, p. 3)

Em síntese, essa corrente teórico-metodológica pode ser caracterizada por considerar como verdade somente “aquilo que pode ser comprovado através da experiência, dos fatos visíveis e positivos” (BORGES; DALBERIO, 2007, p. 4) desprezando subjetividades de qualquer tipo.

No positivismo existe a ideia de que a realidade são fatos, esses se reproduzem e podem ser observados. Essa realidade é então formada por fatos isolados e não interessava as causas de tais fatos, porém somente seu resultado. O subjetivo não é considerado para o positivismo, os fatos, portanto, são mais importantes que os indivíduos.

Essa corrente metodológica opõe-se a metafísica, que defende um conhecimento que vai além das realidades observáveis, pois para os positivistas o conhecimento estava exclusivamente limitado a verificação, demonstração e experiência. Como o próprio nome expressa, essa corrente visa uma constante evolução, ela pode ser considerada um olhar positivo para as relações sociais em todos os seus âmbitos. Os fatos sociais se copiam ou se reproduzem, e podem ser previstos pela observação. Trazendo para uma realidade escolar como se constatar que:

O sujeito que possui por profissão ser professor é um sujeito transmissor de informações, assim como todos os sujeitos-alunos são receptores, apresentam comportamentos e ações, buscando repetir e reproduzir, transmitir os conteúdos e conhecimentos aos estudantes, que atuam como ouvintes. O professor ensina, de forma técnica e didática, e o aluno aprende, incorpora as informações, os conteúdos repassados [...] (KLIEMANN; SGARIONI; STRIEDER; GERRA, 2016, p.3)

No âmbito escolar, tal metodologia quando aplicada, defende que o professor deve transmitir conteúdos prontos, e ensinar se utilizando de modelos, conceitos e fatos. Esse processo acaba ocorrendo de modo individualizado e a aprendizagem então se resume a memorização, pois os conteúdos são finitos e acabados. Assim como os autores expressam.

O positivismo pensa a sociologia de forma sistemática, estabelecendo características para as relações que o convívio social abrange e ainda adotando um

método para tanto. O objeto da sociologia, campo de estudo que surge com Comte nesse período, é estudar a sociedade e suas dinâmicas, porém, ele define conceitos dentro de sua nova ciência, baseado em tal viés.

FENOMENOLOGIA

Ainda tendo como base o autor Triviños (1987), pode-se compreender que a fenomenologia, de Edmund Husserl, é uma tendência contida no idealismo filosófico e que teve influência na filosofia contemporânea. As teorias, por exemplo, de Platão e Descartes, provavelmente influenciaram o desenvolvimento desta corrente metodológica.

A fenomenologia se baseia na intencionalidade, isto é, não existe objeto sem a presença do sujeito, pois o objeto depende da intencionalidade e da consciência do mesmo, portanto ela é o “estudo das ciências e todos os problemas, segundo ela, se tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo.” (TRIVIÑOS, 1987, p.43). Propõe-se nessa corrente metodológica, então, estudar e analisar, e por consequência, assim compreender os fenômenos e as essências.

Tomando como base os princípios da fenomenologia, em um contexto educacional, a essência do individuo é pautada na intencionalidade, e pode ser considerada uma construção, ou seja, o sujeito é único e moldado a partir de todas as experiências que este já viveu, os fenômenos sociais, e como esse sujeito ainda viverá outras e novas experiências, o mesmo está em constante construção e modificação. Como relata o autor:

Fenomenologia ressalta a idéia de "ser o mundo criado pela consciência". A realidade é construída socialmente. A educação era vista principalmente como agente da socialização; na fenomenologia, a própria socialização é considerada como uma relação recíproca. (TRIVIÑOS, 1987, p.48)

A relação de aprendizagem deve ser de que a escola propicie condições para este processo acontecer. Segundo Kleimann, Sgarioni, Strieder e Guerra (2016), o educador deve ser um facilitador nesse processo e a aprendizagem, uma reconstrução das experiências dos alunos, esses autores também enfatizam a resistência do método a qualquer tipo de padronização na avaliação considerando a circunstância de que cada indivíduo é único, portanto, passa da vivência cotidiana, que é sempre singular para uma universalidade.

É primordial ressaltar que na elaboração de tal corrente filosófica como método, o autor Husserl queria apenas descrever os fenômenos, não explicá-los ou analisá-los. Entre as divergências com as demais metodologias apresentadas, destaca que por esse motivo, considera que o positivismo não pode ser usado nas ciências humanas, por existir uma subjetividade influenciada pelas relações humanas, que o positivismo não daria conta de explicar, visto por uma perspectiva fenomenológica⁴.

A respeito da relação sujeito-objeto, na fenomenologia a ênfase está no sujeito, enquanto no positivismo a ênfase estava no objeto. Por esse motivo, essa corrente filosófica é a base da Gestalt, método de terapia utilizado atualmente.

MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO

O materialismo histórico e dialético surgiu no século XIX, com Karl Marx, hoje considerado um dos principais pensadores da sociologia. Podemos dividir a teoria marxista em quatro fases: a primeira com Marx, posteriormente as contribuições de Engels a suas ideias, depois com Lênin, até a contemporânea.

Também, existem três aspectos importantes da teoria de Marx a serem ressaltados: o materialismo dialético, materialismo histórico e economia política. Aos

⁴ Nesse ponto existe outra divergência como as demais correntes, como apontam Borges e Dalberio (2007) quando citam que “a pesquisa orientada pelos princípios da fenomenologia não poderá realizar investigações sobre a ideologia do currículo escolar e nem fará uma leitura crítica sobre a força opressora e alienante da ideologia que a classe abastada exerce sobre a classe menos privilegiada. Elimina-se, por essa corrente filosófica, toda a possibilidade de que as informações possam se revelar além da máscara que a ideologia dominante pode oferecer.” (BORGES; DALBERIO, 2007, p. 6)

quais se propõe discutir a dialética e o materialismo histórico, enquanto metodologia de pesquisa.

A dialética, que por definição, vem do ato de discutir, procura explicar de maneira racional, tanto os fenômenos, como a sociedade e o pensamento. O materialismo histórico, por sua vez, busca interpretar as mudanças sociais, porém levando em conta o seu contexto histórico e desenvolvimento. O método materialista histórico e dialético seria uma união de ambas as premissas apresentadas acima. Portanto, almeja explicar determinado fenômeno, levando em conta sempre o contexto histórico e demais fatores que devem ser considerados.

Marx, que se apóia nas teorias de Hegel, define alguns conceitos em sua teoria como: “meios de produção, forças produtivas, modos de produção, ser social, sociedade, consciência social, estrutura social, progresso social, trabalho, valor de troca, entre outros [...]” (KLIEMANN; SGARIONI; STRIEDER; GERRA, 2016, p.5) que são a base de sua teoria que é utilizada até os dias de hoje e que fomenta teorias de vários autores que seguem na linha materialista.

Segundo essa corrente, a sociedade se organiza historicamente para a produção material daquilo que historicamente se torna necessário para a sua manutenção. Caracteriza o homem com um ser histórico, porém dentro do modo de produção capitalista, reduz o homem a coisas, pois nesse modelo social ele passa a ser apenas força de trabalho.

Nessa perspectiva, o modelo de escola existente no capitalismo, serve para a reprodução desse modelo de sociedade, e o professor apenas ensina conceitos necessário à esse modelo social. Todavia, enquanto método, o materialismo histórico e dialético traz em sua teoria a ideia de que o professor deve proporcionar ao estudante, meios de que o mesmo possa questionar sua realidade, a fim de almejar a transformação do modelo de sociedade ao qual está inserido. Como declaram os autores no seguinte trecho:

O professor é entendido como o ser que conhece e, a partir disso, deve valorizar e analisar, juntamente com o estudante, o seu contexto a fim de questionar as contradições e buscar transformações da sociedade em que estão inseridos, transformando

13 a 17 de Maio de 2019 - ISSN 2318-759X

sua práxis em um objeto cognoscível teoricamente, relacionando assim, teoria e prática tornando o processo educacional dialógico e conscientizador. (KLIEMANN; SGARIONI; TRIEDER; GERRA, 2016, p.8)

O objetivo do ensino nessa corrente metodológica deveria ser, portanto, a transformação da sociedade, o questionamento e a crítica por parte dos educandos, pois quanto mais clareza o indivíduo tiver de sua situação, mais condições, ou seja, mais capaz ele se torna, de almejar e realizar mudanças. Não é apenas a crítica pela crítica, porém a crítica visando à transformação.

Silva (2005), ao abordar o tema do marxismo, aponta que Marx, com sua concepção de sua corrente metodológica, buscou enfatizar “que o modo pelo qual a produção material de uma sociedade é realizada” (SILVA, 2005, p. 160) é o que gera a organização política e social da mesma. Neste molde, a infraestrutura da sociedade exerce influência sobre a superestrutura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Silva (2005), que procurou esclarecer alguns pontos sobre a realização de pesquisas na linha da história da educação, pensar que o pesquisador pode desfrutar tanto de fontes como de métodos diversificados de fazer pesquisa, “pressupõe uma postura sempre atenta do pesquisador” (SILVA, 2005, p. 166). Nas palavras desse autor, “o processo de pesquisa deve colocar o pesquisador sempre em situação de incertezas” (SILVA, 2005, p. 166) para que, da melhor maneira que o mesmo assim julgar realize a sua pesquisa.

Em suma, o trabalho procurou destacar aspectos importantes das três correntes metodológicas: o positivismo, a fenomenologia e o materialismo histórico e dialético, como as suas características e os autores que se destacam em cada um delas. Com a elaboração do presente trabalho, alguns aspectos das três correntes metodológicas ficaram mais perceptíveis, portanto se tornou mais fácil a compreensão dos mesmos, como por exemplo, o posicionamento do professor frente a cada uma das metodologias.



Em ambas as correntes, por mais que existiam autores que se destacavam, pode-se identificar uma separação de grupos, onde os pensadores desenvolvem teorias diferenciadas, mas vinculadas a corrente original, o que acentua a relevância e o aprofundamento teórico de cada uma delas.

Com a organização das ideias de cada corrente, fica evidente a riqueza das teorias e sua profundidade, que não pode ser totalmente expressa em poucas páginas, mas que a presente síntese sugere e desperta o interesse para o aprofundamento da pesquisa e discussão.

A partir do exposto pode-se concluir que a importância da metodologia aplicada na pesquisa não pode ser minimizada apenas ao quadro de referências bibliográficas que se utilizou, sendo a teoria algo fundamental na construção do conhecimento, que é o que se espera ao realizar uma pesquisa. Se o pesquisador apenas juntar partes teóricas de outros autores, sendo clássicos ou atuais, ao montar sua pesquisa acadêmica, sendo de qualquer forma, tanto artigos científicos, como teses e dissertações, este estará apenas conferindo credibilidade acadêmica ao seu texto, mas não necessariamente o utilizando como algo válido. É de primordial importância que o pesquisador tenha claro em qual corrente está pautando a escrita de sua pesquisa para realizá-la com sucesso.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Célia; DALBERIO, Osvaldo. Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 5, n. 43, p.1-10, jul. 2007.

KLIEMANN, Claudia Regina Machado, SGARIONI, Prescila Daga Moreira, STRIEDER, Dulce Maria. GUERRA, Rodrigo. **Comparando as correntes metodológicas: positivismo, fenomenologia e materialismo histórico dialético.** In: V SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E XXVI SEMANA DE PEDAGOGIA, 2016, Cascavel. Unioeste. p. 1 - 10.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo.** São Paulo: Atlas, 2009. 175p



13 a 17 de Maio de 2019 - ISSN 2318-759X

SILVA, João Carlos da. História e Historiografia da Educação: Contribuições para pensar questões Teórico-Metodológicas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, Cascavel, v. 8, n. 2, p.159-167, ago. 2005.